



Maria Augusta Montera (esq.) e Danielle Oliveira

Foto: Dalton Valério

“UMA MULHER AO SOL” no Teatro Poeirinha, Rio de Janeiro

Com direção e organização dramática de Ivan Sugahara, o espetáculo expõe sensações e pensamentos provocados por longos períodos de reclusão. A peça, inspirada no livro “Hospício é Deus”, é também o desdobramento de uma pesquisa artística sobre saúde mental, realizada pela atriz Danielle Oliveira há seis anos. A nova temporada começa no dia 2

Quais são as relações possíveis de estabelecer entre o confinamento em instituições psiquiátricas e a reclusão experimentada por todos nós em 2020 e 2021 na pandemia de Covid-19? Como ressignificamos a vida em isolamento sem sucumbir à depressão e à melancolia? A partir desses questionamentos, o *Projeto Trajetórias* (formado pelo diretor Ivan Sugahara e pela atriz Danielle Oliveira) idealizou o espetáculo *“Uma Mulher ao Sol”*.

A peça se debruça sobre a vida e a obra de Maura Lopes Cançado (1929-1993), escritora mineira, radicada no Rio de Janeiro, que passou longos períodos em manicômios. A montagem estreou na programação da Ocupação Artística sobre a saúde mental *“Lugar de Cabeça Lugar de Corpo”*, realizada no Oi Futuro de maio a junho de 2022. Em julho, fez sua estreia internacional no Festival de Avignon (França), um dos maiores festivais de teatro do mundo, com ótima repercussão entre o público, além de críticas elogiosas em jornais locais.

Com direção e organização dramatúrgica de Ivan Sugahara, a montagem é construída a partir de fragmentos do primeiro livro de Maura, *“Hospício é Deus”* (1965). Filha de uma abastada família de Minas Gerais, a escritora mudou-se para o Rio de Janeiro em 1950. Publicou contos no *Jornal do Brasil* e no *Correio da Manhã* e, em 1958, passou a integrar a equipe do suplemento dominical do *Jornal do Brasil*, ao lado de Cony, Ferreira Gullar, Reynaldo Jardim, Assis Brasil, entre outros nomes importantes do jornalismo e da cultura na cidade. Porém, a instabilidade emocional sempre a levava de volta ao mesmo lugar: o hospício.

Os dois livros de Maura, *“Hospício é Deus”* e *“O Sofredor do Ver”*, foram publicados em 1965 e 1968, respec-

tivamente. Com uma narrativa forte e precisa, obtiveram grande reconhecimento de crítica na época, porém sem muito retorno financeiro. Em *“Hospício é Deus”*, que guia a peça, a autora conta em detalhes uma de suas internações no Centro Psiquiátrico Nacional, localizado no Engenho de Dentro (Rio de Janeiro). A narrativa acompanha desde a sua autointernação, em outubro de 1959, até a saída em março de 1960. No elenco, estão as atrizes Danielle Oliveira e Maria Augusta Montera, que interpretam a escritora e também a si mesmas em um apurado trabalho corporal.



Maria Augusta Montera e Danielle Oliveira

Foto: Dalton Valério

PESQUISA SOBRE SAÚDE MENTAL

Há seis anos, Danielle pesquisa o tema da saúde mental. Em 2017, idealizou o experimento cênico *“Lugar de Cabeça Lugar de Corpo”* a partir de relatos de pessoas que vivenciaram a experiência manicomial, como Stela

do Patrocínio, Bispo do Rosário, Lima Barreto e Maura Lopes Cançado. O projeto foi realizado até 2019 no Espaço Travessia, centro de arte e cultura localizado no hospital onde Maura esteve internada – atual Instituto Municipal Nise da Silveira – sendo apresentado para usuários e funcionários da rede de saúde mental e visitantes.

“Pouco antes da pandemia, eu e o Ivan já tínhamos decidido trabalhar com a obra de Maura Lopes Cançado. Em 2020 e 2021, durante o isolamento, vivendo no mesmo apartamento, começamos a associar a nossa experiência com a clausura vivenciada por Maura em suas diversas internações. E, assim, começamos a idealizar um espetáculo que reflete muito sobre nossa vivência interior e joga uma nova luz sobre saúde mental”, descreve Danielle. *“O espetáculo realça a natureza teatral dos escritos de Maura. Se durante a pandemia livros, séries, filmes e músicas foram grandes aliados no enfrentamento da reclusão, Maura também recor-*

reu à arte como forma de subverter o isolamento. Em sua literatura, além de retratar de modo duro a experiência manicomial, ela reflete sobre a própria criação literária e faz inúmeras referências a livros, filmes, peças e óperas. Mais do que isso, parece fazer ficção a partir de sua experiência no hospício, enxergando-se e portando-se como uma personagem”, comenta o diretor Ivan Sugahara.

SERVIÇO

Espectáculo *“Uma mulher ao sol”*

Temporada: de 2 de março a 30 de abril

Teatro Poeirinha – Rua São João Batista, 104, Botafogo, Rio de Janeiro / RJ – Tel.: (21) 2537-8053

Dias e horários: quinta a sábado, às 21h, e domingo, às 19h

Ingressos: R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia-entrada)

Lotação: 41 pessoas | *Duração:* 1h20 | *Classificação:* 16 anos

Venda de ingressos: na bilheteria no teatro e pelo site Symppla <https://bileto.sympla.com.br/event/80203/d/180207/s/1220024>



Maria
Augusta
Montera
e
Danielle
Oliveira
Foto:
Dalton Valério